

CEDI - PIB
DATA 29/11/93
COL. P2D00039



MT
450

RELATÓRIO SÔBRE OS ÍNDIOS KREEN-AKAROPE
ELABORADO PELA ANTROPÓLOGA VALÉRIA PARISE
POR OCASIÃO DA VIAGEM REALIZADA À FRENTE
DE ATRAÇÃO "PEIXOTO DE AZEVEDO"



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO SOBRE OS ÍNDIOS KREEN-AKARORE

- 1 - APRESENTAÇÃO
- 2 - VIAGEM
- 3 - LOCALIZAÇÃO DOS ÍNDIOS
- 4 - COMPOSIÇÃO DA FRENTE DE ATRAÇÃO
- 5 - SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS QUE ENCONTRAMOS
 - a) No Posto de Atração
 - b) No Posto de Vigilância
 - c) Na Aldeia Nova
- 6 - PLANO DE AÇÃO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

1 - APRESENTAÇÃO

O estudo preliminar "in loco" conforme o item 1 da primeira etapa do programa de coordenação de atividades assistenciais aos grupos recém contactados, foi realizado parcialmente, devido a gravidade da situação na área que pedia uma rápida intervenção sobre as atividades da Frente de Atração, de maneira a conseguir dentro de pouco tempo o controle sobre os índios que saem, diariamente, no acampamento do 9BEC que se transformou recentemente num centro de atração. Será, a nosso ver, uma tentativa dirigida para criar um novo centro de interesse perto da aldeia Norte que nos parece ser a única, no momento, capaz de proporcionar condições de sobrevivência ao grupo, contando com roças e casas. Sobretudo que, segundo informações, os índios em trânsito na estrada e os moradores da aldeia Nova parecem ser originários desta aldeia.

Este novo centro de interesse poderá ter resultados bastante satisfatórios, neste momento, pois a estrada já não parece mais ter o mesmo atrativo que antes, constituindo-se quase exclusivamente num ponto de distribuição de alimentação.

A tentativa de controle deve ser acionada imediatamente antes da abertura da estrada de tráfego e da construção da ponte sobre o Rio Peixoto. A situação, neste momento, parece ser propícia, pois o 9BEC transferiu, provisoriamente o acampamento do Posto Arrastão para o Posto km 15, que dista uns 100 km mais ao Norte, deixando um efetivo reduzido ao necessário para o funcionamento da balsa sobre o Rio Peixoto.

2 - VIAGEM

03.12 - De Brasília a Cuiabá

Entrevista com o Delegado da 5a. DR

Entrevista com o Comandante Meirelle do 9º
BEC

04.12.- Cuiabá

Entrevista com o Delegado

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-03-

- 05.12 - Cuiabá
Espera do Avião do SIL
- 06.12 - Cuiabá
Espera do Avião do SIL
- 07.12 - De Cuiabá até o PI Diauarum
Entrevista com Cláudio Villasboas
Do PI Diauarum até o Posto Arrastão do 99
BEC na BR 165 nosso Posto de Vigilância
Entrevista com o Auxiliar de Sertanista Be
ringer.
Do Posto Arrastão até a Frente de Atração do
Rio Peixoto.
- 08.12 - Frente de atração
Contato com a equipe e a problemática da á
rea
- 09.12 - Da Frente de Atração até o Posto Arrastão
- 10.12.- Contato com a aldeia Nova
- 11.12 - Do Posto Arrastão até Cuiabá
- 12.12 - De Cuiabá à Brasília

3 - LOCALIZAÇÃO

Os índios Kreen-Akarore estão subdivididos em 3 al
deias atualmente conhecidas, uma das quais ainda isolada.

Conforme croquis anexo as aldeias serão assim deno
minadas:

- a) Aldeia Norte: aldeia que se encontra a 50 km via
fluvial do Posto de Atração e a 4 km de caminho
na margem direita do Braço Norte do Rio Peixoto
de Azevedo, dentro da área interditada.
- b) Aldeia Sul: aldeia que se encontra na margem es
querda do braço sul do Rio Peixoto, ainda sem con
tato e localizada fora da área interditada.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-04-

- c) Aldeia Nova: aldeia que contactamos no dia 10 de dezembro, localizada fora da área interditada, a 12 km do Posto de vigilância ou a 18 km da ponte sobre o Rio Peixoto (12 de estrada e 6 de caminho)

É possível a existência de uma quarta aldeia, que poderá ser confirmada através de sobrevôo.

4 - COMPOSIÇÃO DA FRENTE DE ATRAÇÃO RIO PEIXOTO

A FUNAI está atuando atualmente em duas frentes de trabalho:

- 1) A primeira está localizada na margem esquerda do braço sul do Rio Peixoto, quase à sua confluência com o braço norte, lugar onde se realizou o primeiro contato, que denominaremos "Posto de Atração" "P.A".

Encontramos o seguinte efetivo:

- 1 sertanista;
- 1 radiotelegrafista e
- 5 índios intérpretes: 4 Xavantes e 1 Pareci.

- 2) A segunda está localizada no Posto Arrastão, acampamento do 9º BEC, à margem da BR 165, na confluência da BR 080. É denominado "Posto de Vigilância" "P.V." e tem efeito provisório enquanto não se resolva o problema da saída dos índios.

A equipe de trabalho é formada por:

- 1 auxiliar de sertanista
- 1 atendente
- 1 auxiliar de serviços

As principais atividades do P.A. que observamos podem ser resumidas em:

- Serviço de comunicação;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-05-

- Posto de concentração para que futuramente os índios se fixem numa aldeia;
- Centro de destinação para os índios que saem na estrada;
- Distribuição de alimentação aos índios: conservas, farinha, fubá, açúcar, roupa, etc.
- Armazem

O Posto de Vigilância instalado dentro de um carroção do 9º BEC tem como finalidade:

- Acolher e controlar os índios que saem na estrada, fornecendo comida e abrigo;
- Fazer-se intermediário no relacionamento entre índios, trabalhadores do 9º BEC e fazendeiros;
- Dar assistência sanitária aos índios que se contaminam na estrada e prestar assistência à aldeia Nova localizada a 12 km de distância.

5 - SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS QUE ENCONTRAMOS

a) No Posto de Atração

NO Posto de Atração, encontramos 35 índios que, segundo informações do sertanista são procedentes:

- 25 da aldeia Norte, que foram trazidos para o P.A. da estrada, há um mês, quando estavam sendo mantidos no Posto Arrastão do 9º BEC;
- 10 da aldeia Sul, que foram convencidos a se fixarem no P.A.
- 2 crianças que foram entregues ao P.A. após ter matado a mãe e confiadas a uma das duas famílias pertencentes a aldeia Sul

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-06-

Os 35 índios estão atualmente morando em 3 casas do acampamento do P.A. e alimentados com conservas, farinha de mandioca, fubã de milho e açúcar.

Para o sertanista, a única maneira de evitar que os índios Kreen-Akarore saiam à procura da estrada é de fixá-los no P.A., alimentando-os, pois, assim, eles ficariam tranquilos, sem dar problemas, aprendendo a viverem como "civilizados". Deixá-los voltar para as aldeias como estão continuamente pedindo, significaria dar a eles a oportunidade de retornar à estrada, o que pode ser evitado fazendo com que eles construam uma nova aldeia perto do P.A.

Cada dia, pela manhã, os Kreen-Akarore se preparam para deixar o acampamento e pedem ao sertanista para acompanhá-los até a boca do caminho, na confluência do braço Norte com o Rio Peixoto; de sua parte, o sertanista responde distribuindo pacotes de fubã de milho, açúcar, tigelas de farinha e, quando o estoque do P.A. comporta, também fornece-se latas de sardinha ou salsicha. Depois das refeições da equipe do P.A., o sobranete é distribuído para os índios que "são mais amigos", "que obedecem mais", "que não dão problemas". Quando o estoque diminui, o radiotelegrafista ou mesmo o sertanista promove uma caça ou uma pescaria de algumas horas, convidando alguns índios "mais amigos" para acompanhá-lo.

A região é pobre em caça e o inverno com as inundações dificulta a pesca, não permitindo um bom aproveitamento de alguns peixes e mesmo de macacos, gerando insuficiência para o grupo de 35 índios. Mas, quase todo dia, alguns casais completam sua alimentação, saindo para o mato para coletar fruta de anajá que comem assada nas cinzas ou ao natural.

Observamos que nenhum índio do acampamento possuía arco e flechas para pescar ou caçar. Podia-se, porém, encontrá-los na casa do sertanista, radiotelegrafista e dos índios intérpretes. O fato de não possuírem armas (também bordunas) implica numa condição de dependência e submissão às decisões do sertanista, não semon

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-07-

somente impossibilitando a caça e a pesca - aliás, agora, começam a pescar com anzóis - como também o retorno à aldeia, pois o índio não se aventura a adentrar na mata sem instrumento de defesa. Este retorno parece ser não somente obstado pela condição de não possuírem armas, mas também pelo fato de estarem separados da aldeia para o braço norte do Rio Peixoto que, agora no inverno, só podem atravessá-lo, com crianças e bagagem, com o auxílio do barco da FUNAI até o início do caminho da aldeia Norte. Parece, então, que o sertanista os tem nas mãos, mas, mesmo assim, no dia em que ele subiu o Rio até a estrada, 7 índios fugiram no mato, rumo ao desconhecido

Nota-se, então, uma grande tristeza e melancolia nestes índios que vivem numa atitude de espera, tendo um comportamento artificial, devendo-se adaptar-se continuamente à vida do acampamento e às decisões do sertanista. Ademais, não se pintam mais como antigamente, deixam puxar os cabelos para cortá-los como os do Xavantes que ali trabalham, andam semi-vestidos, alguns dormem em redes e, durante às noites, para animar o acampamento, a equipe promove danças e cantos Xavantes, que os Kreen-Akarore devem aprender.

Do ponto de vista sanitário, tinham, a nossa chegada, 14 casos de gripe que foi trazida da estrada, o que impossibilitava a vacinação prevista por estes dias, somado a problemas gastrointestinais devidos à mudança na alimentação, a qual não estão adaptados

Resumindo, o sertanista, querendo fixar os índios no Posto de Atração, provocou e continua provocando uma situação insustentável que altera, talvez irremediavelmente, o equilíbrio tribal do grupo Kreen-Akarore.

- 1) Os índios querendo retornar à aldeia onde possuem roças suficientes para sua alimentação, estão obrigados a viver no P.A. comendo enlatados, farinha e açúcar, dependendo totalmente do Posto;
- 2) O fornecimento de alimentos frescos depende da disposição da equipe para caçar e pescar. A alimentação atual provoca complicações gastro-intestinais.

- 3) O fato de viverem como hóspedes no acampamento da FUNAI redundando na adoção pelos índios de um comportamento quase totalmente artificial, para se adaptar a vida da equipe de F. A., alterando e, às vezes substituindo, traços culturais;
- 4) Reagrupando, indiscriminadamente, num mesmo acampamento, índios pertencentes a diferentes aldeias, criou atritos que determinaram um ferimento grave

A falta de verdadeiros intérpretes está pesando sobre o bom funcionamento do P.A., do relacionamento com os índios e da compreensão de sua cultura. Os Xavantes que atualmente trabalham com a função de intérpretes conhecem um vocabulário limitado, aprendido no acampamento. Além disto, a ociosidade em que se acham contribui para que criem atritos com os homens Kreen-Akarore, devido ao comportamento que os primeiros têm com as mulheres destes.

b) Posto de Vigilância

O Posto de Vigilância foi instalado, há três semanas, num carroção emprestado pelo 9º BEC, com o fim de controlar a saída dos índios Kreen-Akarore na estrada e prestar assistência. Esta medida tem caráter provisório, até solucionar o problema que estes índios em trânsito, numa média de dez por dia, criam para os trabalhadores do 9º BEC.

A saída dos índios na estrada começou na primeira quinzena do mês de novembro, assustando os trabalhadores, aos quais os Kreen-Akarore pediam objetos e comida. Para satisfazer os pedidos e também por medo das flechas, os trabalhadores entregavam tudo para eles, ofereciam objetos diversos para interessá-los e comida em quantidade. Além disso, os trabalhadores começaram a despertar o interesse dos índios no funcionamento do rádio, dos caminhões, câmbas, chuveiros e, mais, diferentes alimentos, inclusive aguardente.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-09-

De outro lado, a saída transformou o Posto Arrastão em ponto turístico, atraindo oficiais do 9º BEC e fazendeiros da Fazenda Azul, os quais chegavam com grande quantidade de comida, peixe, farinha e frutas para conquistar a amizade, poder fazer fotografias e obter peças de artesanato.

Esta situação dava aos índios uma falsa impressão sobre a civilização com que eles aceitaram o contato, civilização da abundância, onde todos os pedidos vinham, automaticamente, a ser satisfeitos. Nesta fase, comparando esta situação com a existente no P.A., os índios, naturalmente, optaram para a estrada que proporcionava mais condições, pois satisfazia qualquer desejo.

De dizer-se, ainda, que os índios na estrada são objetos de visitas constantes por parte de oficiais e políticos que, com a justificativa de visitar a estrada, param no Posto Arrastão, distribuem objetos diversos aos índios, como roupa usada, caramelos, etc e pedem, em troca, os ornamentos dos Kreen-Akarore. Nestes dias, houve uma troca com um cachorro.

A impossibilidade de controle sobre o comportamento dos trabalhadores do 9º BEC está preocupando bastante o P.V., pois nos tapiris de pousada dos Kreen-Akarore, na beira da estrada, foram encontradas garrafas de aguardente e traços de possível orgia, sendo que tinham também mulheres, nestes dias, circulando na estrada.

Uma outra ocasião, encontraram uma mocinha nos braços de um motorista de caminhão.

Agora, com a decisão do Comandante de reduzir o efetivo do 9º BEC do Posto Arrastão, deixando somente o pessoal que trabalha na Balsa sobre o Rio Peixoto, diminuiu, consideravelmente, a problemática recentemente criada do contato desfreiado entre índios e trabalhadores e oficiais do 9º BEC.

c) Aldeia Nova

A aldeia Nova foi contactada pela primeira vez no dia 10 de dezembro último. A saída dos índios aumentava considera

consideravelmente e com sintomas de gripe. Decidimos, então, conhecer a situação desta aldeia até então desconhecida.

Encontramos a 6 km de caminho 2 tapiris e material para a construção de mais dois, com 38 índios Kreen-Akarore que, segundo o auxiliar de sertanista provinham da aldeia Norte, pois ali os encontrou pela primeira vez.

O Acampamento é provisório e recente, tudo indica, porém, que é intenção deles estabelecer definitivamente.

A situação que encontramos é bastante precária, pois ainda não possuem roças e a maior parte dos alimentos provêm do acampamento do BEC ou da FUNAI, quando eles se alternam para sair na estrada.

O velho chefe Iakil, bastante doente, nos implorou que trouxéssemos comida para as crianças, o que nos impressionou bastante. Além disso, encontramos os índios todos gripados.

A falta de um intérprete capacitado nos impediu de recolher os informes sobre a aldeia de origem, os motivos da mudança, os problemas da aldeia Norte, etc.

Podemos supor, talvez, que o fato de manter na F.A. 23 índios da aldeia Norte, tinha preocupado o velho chefe que se decidiu pela aproximação com os homens brancos com o resto do grupo, pensando que teriam, talvez, maiores facilidades com a alimentação.

O motivo da doença parece excluído, pois tudo indica que foram contaminados na estrada recentemente

6 - PLANO DE AÇÃO

A situação atual da área dos índios Kreen-Akarore pede, portanto, uma série de medidas urgentes que visem uma tentativa de conseguir, dentro de curto prazo, o controle sobre a comunidade, como também proporcionar condições para que possa voltar a conti

continuar sua vida tribal dentro de seus padrões culturais.

Sugerimos, por isso, a adoção do plano seguinte:

- 1) Sobrevôo da região e localização das aldeias;
- 2) Visita à aldeia Norte e levantamento sôcio-econômico;
- 3) Possibilitar o retorno à aldeia Norte dos 23 índios hóspedes do P.A.;
- 4) Fazer um acampamento provisório a 4 km da aldeia Norte, na margem direita do braço Norte do Rio Peixoto;
- 5) Motivar os 38 índios da Aldeia Nova para deslocá-los até à aldeia Norte, de onde parecem ser originários.
- 6) Se, por desentendimentos intergrupais ou por outros motivos a serem estudados, os índios da aldeia Nova não puderam ser deslocados para a aldeia Norte dever-se-ia abrir uma clareira lateral ao acampamento provisório, alguns quilômetros de distância, e ajudar os índios na construção de suas casas e roças;
- 7) Verificar as condições das roças e capoeiras e estudar a possibilidade de roçar e destocar uma área suficiente para o plantio de mandioca, bananas, milho, batatas, que pode ser feito mesmo no início das chuvas com auxílio de motosserra e pessoal suficiente. Deve-se, portanto, ajudar os índios a recuperar o tempo perdido com a situação de contato que os afastou do ritmo de vida normal permitindo uma produção agrícola para o 74 suficiente a sobrevivência do grupo.
- 8) Equipar o acampamento para que possa dar assistência sanitária e condições para a vacinação dos índios.

Índio;

- 9) Dar oportunidade aos Kreen-Akarore de acompanhar o sertanista em suas viagens de barco para a estrada, de maneira a podê-los ter sob controle. Agora que quase todos os índios conhecem a estrada, seria impossível isolá-los completamente, estas oportunidades poderiam evitar fugas desorganizadas
- 10) Imprimir na equipe um comportamento de tal maneira que facilite aos Kreen-Akarore o retorno da vida tribal normal dentro de seu sistema cultural: rituais, artesanato, ritmo de vida quotidiana, atividades de sobrevivência, etc;

Para a realização do plano acima exposto, consideramos indispensável:

- sobrevôo da área;
- transitar na região;
- construir o acampamento provisório;
- abrir roças e plantar.

RECURSOS

Frete do avião do SIL para sobrevôo da área dos Kreen Akarore;

- 1 barco de alumínio;
- 1 motor de popa;
- 1 motosserra;
- 1 lâmina para motosserra de reserva;
- 600 litros de gasolina;
- 30 litros de óleo;
- 2 Tarrafas, 1 grande e 1 pequena
- 10 caixas de espoletas
- 2 caixas de cartucho metal

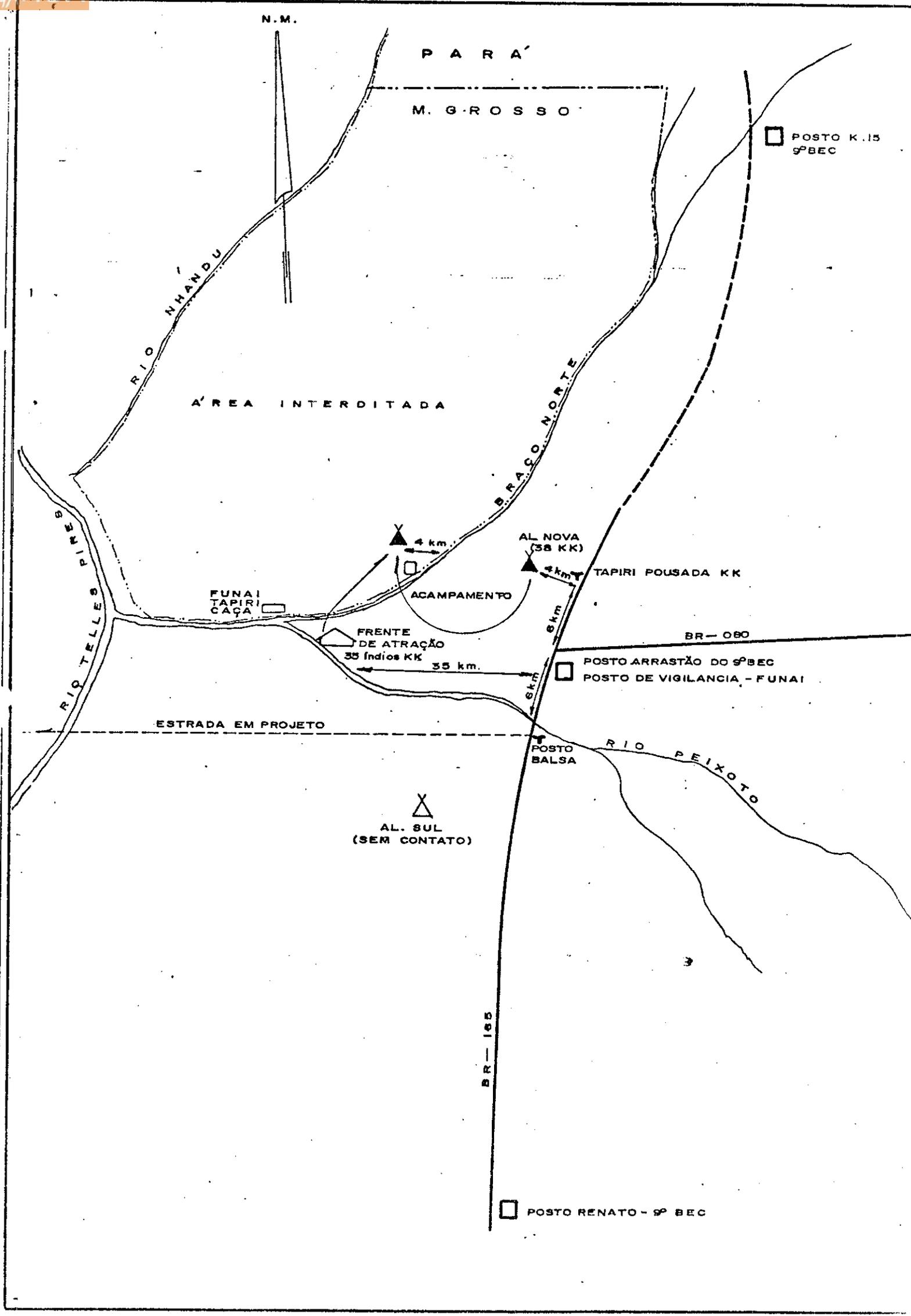
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

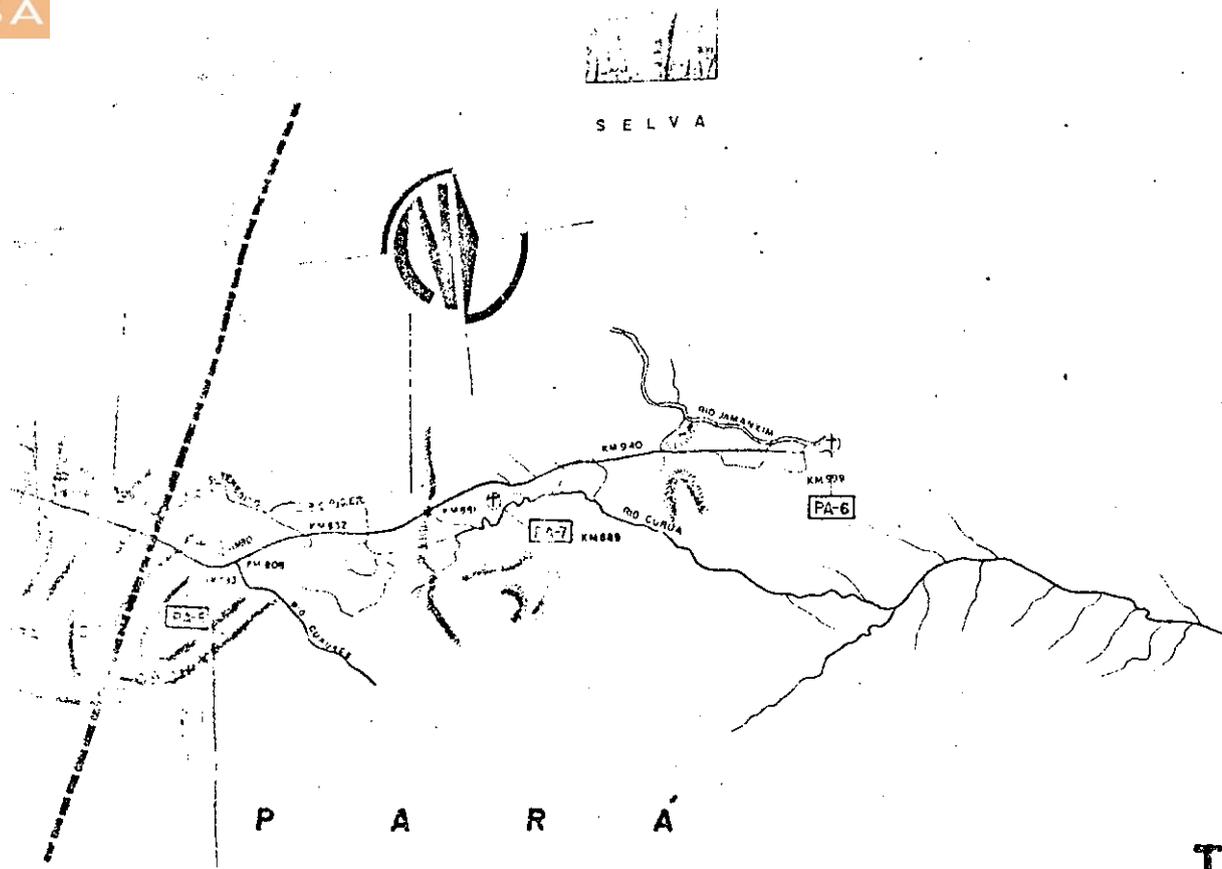
-13-

5 kg de pólvora
10 kg de chumbo 5/2 T e 5/1 T
2 caixas de balas 44
20 caixas de balas 22
1 caixa de machados
2 dúzias de facas
1 dúzia de enchadas
2 pás
2 cavadores
1 serrote grande
1 serrote médio
1 serrote pequeno
10 kg de pregos 3/4
1 martelo
5 ferrolhos
5 cadeados
20 pacotes de dobradiças
50 pinos para motor de popa
10 caixas de anzóis de tamanhos diversos
10 carretéis de linha de diversas grossuras
chumbo em fita
500 astes de mandioca
200 mudas de bananas
200 mudas de batatas
1 kg de sementes de abóbora
1 kg de sementes de pepinos
1 kg de sementes de legumes diversos
mudas de fruteiras.

Brasília, 04 de janeiro de 1974.

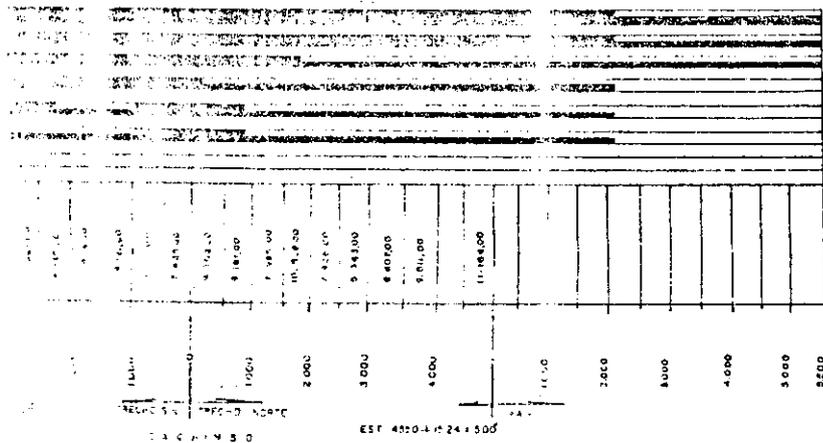
Reis Reis





BR-165/GUIABÁ-SANTARÉM
TRECHO: GUIABÁ-CACHIMBO-PA-6

ESCALA APROXIMADA — 1:1.500.000



C O N V E N Ç Õ E S	
	CAPITAL
	DISTRITO
	SEDE MUNICIPAL
	POSTA DE ESTRADA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO		
9º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO		
SEÇÃO TÉCNICA		
 CMT. BEL		GRÁFICO DE SITUAÇÃO DOS TRABALHOS DE IMPLANTAÇÃO DA BR-165
 CH. STEC		
PROJETO	ESC. 1:1.500.000	DATA 22/11/64
CÁLCULO		
VERIF.		
DESENHO	GONÇALO	AV.

